VIDE LANÇAMENTOS NO VERSO DESTA FOLHA

037040 83

CONFIDENCIAL

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

AGÊNCIA CENTRAL

INFORMAÇÃO Nº 194/19/AC/83

DATA : 02 set 83

ASSUNTO : I CONGRESSO NACIONAL DAS CLASSES TRABALHADORAS (I CONCLAT).

ORIGEM : AC/SNI.

DIFUSÃO : CH/SNI-ABE-ABH-ACG-ACT-AFZ-AGO-AMA-APA-ARE-ARJ-ASP-ASV/SNI.

ANEXOS : Os constantes do item 6.

---

1. Foi realizado, no período de 26 a 28 Ago 83, em SÃO BERNARDO DO CAMPO/SP, o ilegal I Congresso Nacional das Classes Trabalhadoras (I CONCLAT), com o comparecimento de, aproximadamente 5.000 delegados, de sindicatos urbanos e rurais, bem como de associações de classe.

2. Apesar das divergências existentes entre as lideranças sindicais, que contestam o atual regime e o Governo, e disputam o controle do Movimento Sindical (MS), fizeram-se presentes 48 dos 63 membros da Comissão Nacional Pró-Central Única dos Trabalhadores (Pró-CUT).

3. O referido evento foi denominado, por seus organizadores, de I Congresso, já que o de PRAIA GRANDE/SP, em 1981, consideraram como I Conferência.

4. Do Congresso, destacam-se:

a. Sessão de abertura.

Ocorreu no Centro de Convenções Vera Cruz, cedido pela Prefeitura Municipal de SÃO BERNARDO DO CAMPO/SP, com a presença de cerca de 1.500 pessoas, dentre as quais as seguintes: ARON GALANTE, Prefeito Municipal de SÃO BERNARDO / SP; D. CLÁUDIO HUMMES, Bispo de SANTO ANDRÉ/SP; MAURÍCIO SOARES DE ALMEIDA, advogado de sindicatos; EXPEDITO SOARES BATISTA, Dep Est PT/SP e ex-dirigente sindical; LUÍS INÁCIO LULA DA SILVA, Presidente do Partido dos Trabalhadores (PT); e CARLOS ALBERTO

CONFIDENCIAL

Mod.2

LIBÂNIO DE CHRISTO ("Frei BETO"), representando D. PAULO EVARISTO ARNS, Cardeal Arcebispo de SÃO PAULO.

A referida solenidade contou, ainda, com a participação de representantes dos Partidos Democrático Trabalhista (PDT) e do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), e de entidades sindicais dos ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, CANADÁ, SUÉCIA, ITÁLIA, ESPANHA, URUGUAI, BÉLGICA, HOLANDA, NICARÁGUA e FRANÇA.

Destaca-se que foi sentida e até criticada, pelos líderes do Congresso, a ausência do Governador do Estado de SÃO PAULO, ANDRÉ FRANCO MONTORO, e do Secretário de Relações do Trabalho do Estado de SÃO PAULO, ALMIR PAZZIANOTTO PINTO.

JAIR ANTÔNIO MENEGHELLI, Presidente, destituído, do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico de São Bernardo do Campo, em seu discurso, comentou o adiamento do CONCLAT de 1982, para o corrente ano, como, também, o "racha" ocorrido no MS. Para ele, a corrente, que pretende organizar outro CONCLAT, em Nov 83, defende "a conciliação com o Governo, e nós não concordamos com isso". Acrescentou que não pode haver conciliação "com um Governo que reduz os salários, intervém nos sindicatos, cassa dirigentes, legitimamente eleitos por suas categorias, e reprime e demite grevistas".

b. Trabalhos desenvolvidos.

As dez (10) Comissões do I CONCLAT discutiram vários assuntos, entre eles: "Pacote das Estatais; Decreto-lei nº 2.045/83; Aumento das prestações do BNH em 130%; Desemprego; Intervenções e cassações nos sindicatos; A situação de exploração e repressão dos trabalhadores rurais e a necessidade de reforma agrária; Questões políticas gerais; A organização e a construção da CUT (Central Única dos Trabalhadores); e Greve geral". Entretanto, os debates concentraram-se nas questões relacionadas com a criação da CUT e a mobilização para uma greve geral, de âmbito nacional, contra o Decreto-lei nº 2.045/83 (Anexo "A" - fotografias).

c. Cobertura da imprensa e principais pronunciamentos.

Foi dado grande destaque ao conclave, pela

imprensa escrita, falada e televisada. Vários líderes sindicais fizeram declarações, destacando-se os seguintes:

- LUÍS INÁCIO LULA DA SILVA - comentou a não participação dos "dirigentes sindicais que estão marcando outro CONCLAT. Algumas correntes, ligadas ao PMDB - como o PCB e o PC do B - não compareceram, sob a alegação de que este CONCLAT não tem caráter unitário. Pode até haver outro CONCLAT ou mais dez. Mas não vai haver explicação,para a classe trabalhadora,dos que não estão presentes aqui, em SÃO BERNARDO". Disse, também, que "não podemos fazer julgamento deste Congresso pelo número de delegados participantes. E lamentamos aqueles que dizem que o CONCLAT não tem validade, nem sequer representam suas categorias";

- STANLEY GACEK, da União Internacional dos Trabalhadores na Alimentação e Comercio dos Estados Unidos - alertou para "um engano trágico, que não deve ser cometido pelos brasileiros, de acharem que os sindicalistas norte-americanos concordam com essa pressão do FMI". Afirmou que "os organismos sindicais de seu País já denunciaram os objetivos do Decreto nº 2.045, e que ninguém se iluda com os pronunciamentos e a retórica do Presidente RONALD REAGAN, porque a indústria dos EUA também está em crise";

- VICTO SENTRONI, da Plenária Intersindical dos Trabalhadores do URUGUAI - denunciou a ditadura em seu País e a prisão de 500 pessoas que lutavam pela liberdade e democracia;

- GIORGIO BENVENUTO, da União Italiana do Trabalho - classificou o Decreto 2.045 de "um injusto preço pelo qual os trabalhadores brasileiros não devem pagar, de nenhuma maneira";e

- D. CLÁUDIO HUMMES, Bispo de SANTO ANDRÉ - lembrou o dia 21 Jul 83 como um dos grandes marcos do País, após 1964. Destacou o papel da Igreja nos movimentos dos trabalhadores e mandou uma mensagem a todos os participantes do Congresso: "Avancem, que vai dar certo, pois vocês são a grande expressão dessa caminhada. A Igreja, agora, sabe que a luta de vocês é a mesma de Jesus Cristo, de liberdade e participação fraterna".

d. Panfletagem.

Foi intensa a panfletagem, durante o evento, por parte de organizações subversivas, das quais se destacam as seguintes: Alicerce da Juventude Socialista (AJS); Partido Comunista do Brasil (PC do B - Ala POMAR); e Partido Comunista Brasileiro (PCB).

e. Representações estrangeiras.

No Anexo "B", estão relacionados os representantes de entidades internacionais, que compareceram ao evento.

f. Apoio financeiro.

A Prefeitura Municipal de SÃO BERNARDO/SP liberou Cr$ 30 milhões, para o evento, assim discriminados: Cr$ 19 milhões (colchões); Cr$ 8 milhões (alimentação); e Cr$ 3 milhões (despesas extras).

Por outro lado, a Articulação Nacional dos Movimentos Populares e Sindical (ANAMPOS) recebeu recursos financeiros do exterior - cerca de 700 mil dólares - para serem empregados na infra-estrutura do I CONCLAT (transporte de delegações, móveis, aluguel de viaturas, hospedagem de representações estrangeiras, etc).

g. Direção e Coordenação do I CONCLAT.

A direção e coordenação do I CONCLAT ficaram a cargo dos seguintes líderes sindicais: JAIR ANTÔNIO MENEGUELLI; ABDIAS JOSÉ DOS SANTOS (Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Niterói e São Gonçalo/RJ); PAULO RENATO PAIM (Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Canoas/RS e dirigente da ANAMPOS); JOÃO PAULO PIRES DE VASCONCELOS (Diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de João Monlevade/MG e integrante da ANAMPOS); MAURO DAISSON OTERO GOULART (dirigente da ANAMPOS); OSWALDO DIAS LARANJEIRAS (Sindicato dos Bancários da Bahia e integrante da ANAMPOS), JOSÉ GOMES NOVAIS (Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Vitória da Conquista/BA e integrante da ANAMPOS); CLARA LEVIN ANT (Sindicato dos Arquitetos de São Paulo); JOEL ALVES DE OLIVEIRA (Sindicato dos Marceneiros de São Paulo e membro da ANAMPOS); GILMAR CARNEIRO DOS SANTOS (Vice-Presidente, destituído, do Sindicato dos Bancários do Município de São Paulo e

membro da ANAMPOS); PAULO OTÁVIO DE AZEVEDO JÚNIOR (Presidente, destituído, do Sindicato dos Metroviários de São Paulo e membro da ANAMPOS); LUÍS INÁCIO LULA DA SILVA; JACOB BITTAR (Presidente, destituído, do Sindicato dos Petroleiros de Campinas e Paulínia, e membro da ANAMPOS); ARMANDO ROLLEMBERG (Diretor da Federação Nacional dos Jornalistas); e WALDEMAR ROSSI (integrante da Oposição Sindical Metalúrgica de São Paulo).

Ressalta-se que os organizadores do Congresso formaram uma "Comissão de Segurança", chefiada pelo sindicalista AGENOR NARCISO e integrada por 400 elementos, que ficou responsável pelo controle e identificação dos delegados.

h. Plenária de encerramento.

Na plenária de encerramento, no dia 28 Ago 83, com a presença de, aproximadamente, 5.000 pessoas, e num ambiente tumultuado, foi criada a CUT e constituída uma diretoria provisória, com mandato de 1 ano. Esta diretoria compõe-se de um Colegiado - 7 coordenadores (Anexo "C"), de uma Executiva Nacional - 8 membros (Anexo "D"), e de uma Comissão Nacional - 83 membros -, da qual fazem parte o Colegiado e a Executiva acima referidos.

Discursaram, na ocasião, os Prefeitos de SÃO BERNARDO e DIADEMA/SP, o Presidente do Diretório Municipal do PMDB, de SÃO BERNARDO/SP, um representante do PDT e JAIR MENEGUELLI.

ARON GALANTE, em seu pronunciamento, considerou o I CONCLAT um marco histórico no movimento sindical brasileiro e pretende registrar o fato, inaugurando uma placa de bronze, no local do evento. Acrescentou que a criação da CUT representa uma vitória dos trabalhadores.

A palavra de ordem mais repetida, por todos, na sessão de encerramento, foi a pregação "da derrubada do regime militar".

5. Em que pese a divisão no Movimento Sindical (MS), o comparecimento de delegados ao I CONCLAT foi significativo, ultrapassando as expectativas. Até mesmo um grande número de representantes de Sindicatos de Trabalhadores Rurais em

prestou apoio ao evento, contrariando a posição da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG). Contribuiu, ainda, para sua maior expressividade, a participação de delegações de países estrangeiros.

Embora a corrente petista fosse majoritária, no I CONCLAT, a "Unidade Sindical" (PCB, PC do B e MR-8) fez-se, apenas, representar por uma pequena delegação, reduzindo a importância do evento, no contexto do MS.

O apoio financeiro recebido da ANAMPOS,do exterior, e da Prefeitura Municipal de SÃO BERNARDO DO CAMPO foi fundamental à realização do referido Congresso, já que não ficou caracterizada a pretendida ajuda do Governo do Estado de SÃO PAULO.

O fato de ter sido escolhido um colegiado para a direção provisória da CUT, se, por um lado, é mais uma tentativa dos petistas, de conciliar as correntes que atuam no MS, por outro, dificulta a condução desse movimento, em face da disputa natural entre os integrantes desse colegiado, todos à procura de prestígio junto à massa trabalhadora. Além do mais, a não eleição, no I CONCLAT, pelas "bases", de uma diretoria para a CUT, feriu o princípio apregoado pelos petistas.

Sem a participação da "Unidade Sindical", na mobilização dos trabalhadores contra o Dec-lei 2.045/83, particularmente quanto a uma greve geral, de âmbito nacional, ficam reduzidas as possibilidades de êxito da recém empossada diretoria da CUT, nesse primeiro teste, a que se propõe realizar, contra o Governo.

O principal objetivo do I CONCLAT - a criação de uma CUT - foi atingido. Entretanto, sendo uma entidade que não representa a totalidade do Movimento Sindical, já que foi criada, basicamente, pela corrente petista, não dispõe de suficiente poder de pressão para se contrapor às decisões do Governo, na área trabalhista.

6. ANEXOS

A - Fotos do I CONCLAT;

B - Relação dos representantes de entidades

internacionais;

C - Relação dos integrantes do Colegiado da CUT; e

D - Relação dos integrantes da Executiva Nacional da CUT.

* * *

FORA DESEMPREGO E MISERIA!
-FIM DAS HORAS EXTRAS! 40 HORAS SEMANAIS
-REAJUSTE TRIMESTRAL DE SALARIOS.
-ESTABILIDADE NO EMPREGO!
-OBRAS PUBLICAS COM EMPREGO PARA TODOS

ANEXO "B"

REPRESENTANTES DE ENTIDADES INTERNACIONAIS QUE COMPARECERAM AO I CONCLAT

ALEMANHA

Federação dos Sindicatos Alemães - HANS JURGEN KRÜGER.

CANADÁ

Central Nacional dos Professores (CEQ) - MARCELO GRONDIN NADON e YVON CHARBONEAU.

ESPANHA

União Geral dos Trabalhadores (UGT) - CÂNDIDO DEL SALTO AGUILLERA, JOSÉ SANCHEZ ROJAS, REMIGIO GREGORI ZUÑEDA e MANUEL RUBIO MARTIN.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

União Internacional dos Trabalhadores na Alimentação e Comércio dos EUA - STANLEY GACEK.

FRANÇA

Confederação Francesa Democrática do Trabalho - DENIS JACQUOT e ROGER BRIESCH.

HOLANDA

Federação Holandesa dos Trabalhadores (FNV) - WILLY WAGENMANS.

ITÁLIA

União Italiana do Trabalho (UIL) - GIORGIO BENVENUTO, SILVIO VERSAGE, SÉRGIO ROSSINI e BRUNO GIOVANTI.

Confederação Italiana dos Sindicatos dos Trabalhadores (CISL) - FRANCO BENTIVOGLI, LUIGI CAL e ALDO BRUNO GILI BAPTISTA.

Confederação Geral Italiana dos Trabalhadores (CGIL) - GIAN ANDREA SANDRI (observador).

MÉXICO

Congresso Permanente de Unidade Sindical dos Trabalhadores da América Latina (CPUSTAL) - CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA.

URUGUAI

Plenária Intersindical dos Trabalhadores (PIT) - VICTO SENTRONI e JUAN CARLOS PEREIRA

Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT) - LUIZ SOTO e TITO AMARO.

ANEXO "C"

CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

Colegiado

- JAIR MENEGUELLI - Presidente, destituído, do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo.
- PAULO RENATO PAIM - Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Canoas/RS.
- JACOB BITTAR - Presidente, destituído, do Sindicato dos Petroleiros de Campinas/SP.
- JOÃO PAULO PIRES VASCONCELOS - Diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de João Monlevade/MG.
- ABDIAS JOSÉ DOS SANTOS - Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Niterói/RJ.
- JOSÉ GOMES NOVAES - Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Vitória da Conquista/BA.
- AVELINO GANZER - Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santarém/PA.

ANEXO "D"

CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

Executiva Nacional

- LÁZARO BILAC DE SOUZA - Presidente do Sindicato dos Eletricitários da Bahia.
- JOSÉ ALVES DE SIQUEIRA - Diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de Recife/PE.
- DAURI JOSÉ TAMANHÃO - Diretor do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Gabriel da Palha/ES.
- JULIETA VILLAMIL BALESTRO - Centro dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul.
- NELSON ASSIS TELES - Diretor do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bela Vista/GO.
- GILMAR CARNEIRO DOS SANTOS - Diretor, destituído, do Sindicato dos Bancários do Município de São Paulo/SP.
- ARI DE OLIVEIRA RUSSO - Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos/SP.
- ANTÔNIO PEREIRA FILHO - Diretor da Associação dos Servidores da Universidade Federal Fluminense (ASUFF).